



EDUCAÇÃO

Docentes estão contra novo regime

“Mais que um desrespeito, é um atentado à integridade física e psicológica dos mais frágeis”. O alerta é de Sílvia São Miguel, professora com artrite reumatoide e espondilite anquilosante, não colocada na escola que lhe permitiria lecionar e seguir as 4 horas diárias de tratamentos, tendo regressado à escola de origem, a vários quilómetros. Dezenas de professores “injustiçados por este novo regime” de mobilidade por doença exigiram ontem, no Porto, respostas do Ministério da Educação.

Também ontem, o Bloco de Esquerda anunciou a entrega no Parlamento de propostas para a vinculação extraordinária de professores precários, o fim dos horários incompletos e o pagamento de custos a deslocados. Noutro âmbito, o ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, anunciou que o Governo vai investir 2 M € em viaturas para o ‘Escola Segura’. OCM acompanhou, em Chaves, agentes do programa numa ação de sensibilização para o uso de veículos não poluentes. ● M.J.B./F.M.



Mobilidade por doença criticada

Ano letivo arranca com milhares de baixa



Alexandra Barata
alexandra.barata@ext.jn.pt

EDUCAÇÃO Os cerca de três mil professores impedidos de se aproximarem de casa, ao abrigo da mobilidade por doença (MpD), já começaram a apresentar baixas médicas, asseguram as associações de diretores e os sindicatos de professores. A estes, juntam-se os cerca de dois mil que já se encontravam de atestado, pelo que muitos alunos iniciaram o ano letivo sem ter docentes a todas as disciplinas.

Mário Nogueira, secretário-geral da Fenprof, revela ao JN que, de acordo com o Ministério da Educação (ME), estão de baixa, desde o ano letivo passado, cerca de dois mil professores, devido a doenças crónicas de longa duração. “De MpD reconhecida pelo ministério são 7500, mas foi impedida a deslocação a cerca de três mil. Portanto, muitos desses, mais dia menos dia, entrarão de baixa, porque têm doenças incapacitantes”.

Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e de Escolas Públicas, também acredita que os docentes que ainda não entraram de

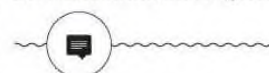
baixa acabarão por fazê-lo. “No ano passado, todos os pedidos foram deferidos e, este ano, isso não aconteceu. A única alternativa é meter atestado, porque não podem dar aulas longe de suas casas”.

“Acredito que boa parte dos professores que viram negado o pedido, se não têm condições para trabalhar, ou já estão ou entrarão rapidamente de baixa médica”, diz Manuel António Pereira, presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares. “As pessoas com mobilidade normalmente não metiam baixa, porque estavam a trabalhar. Com estas regras, que são muito limitativas, o problema não foi resolvido”.

Além de “sobrar” para as direções das escolas, Manuel António Pereira lembra que esta situação prejudica os alunos que ficam sem aulas, ou têm docentes que não deviam estar a lecionar. “A classe dos professores está muito envelhecida e os problemas vão surgindo. É preciso repensar esta profissão, para que os que não têm condições para trabalhar se possam ir embora”.

“Estou a ponderar rescindir o vínculo com o Ministério da Edu-

cação. É preferível ser contratado a continuar a ser quadro de zona pedagógica”, defende Adriana Terrirel, 44 anos. “A diferença salarial é pequena, se se considerar que fazer 150 quilómetros por dia, pagar gasóleo, o desgaste do carro e as portagens nunca fica em menos de 500 euros mensais”, justi-



Joana Leite

Associação de Professores em MpD

“Conheço um professor com esclerose múltipla com cinco ou seis turmas. É uma falta de humanidade da direção da escola na distribuição do serviço”

Cristina Falcão

Professora do 1.º Ciclo

“As minhas doenças não são falsas. Vou à junta médica de três em três meses. Se não me mandam trabalhar, por alguma razão é”



fica. “Estou cansada e desiludida. Estamos a ser sistematicamente humilhados”, desabafa.

PROVIDÊNCIA CAUTELAR

Professora há 23 anos, Adriana foi colocada em Esmoriz, a 77 quilómetros de distância de Mira, em Coimbra, apesar de a prótese na cervical lhe causar dor e dormência nos membros enquanto conduz. “Qual não foi o meu espanto quando vi horários disponíveis, na primeira reserva de recrutamento, mais perto de casa”, conta. “Somos forçados a deslocar-nos para mais longe e os horários mais próximos ficam para pessoas menos graduadas. O concurso devia ser único e seguir uma lista de graduação”.

A Associação Portuguesa dos Professores em Mobilidade por Doença apresentou uma providência cautelar a pedir a suspensão das colocações, por discordar do novo decreto de lei. “Temos professoras a colocar atestado médico, porque têm de fazer distâncias incomportáveis para a saúde”, garante a presidente, Joana Leite.

Fonte da provedora da Justiça adianta ao JN que foram apresen-

PORMENORES

Sem resposta

Pedro Barreiros, do SPZN, diz que ainda não obtiveram resposta às mais de 1400 reclamações apresentadas ao Ministério da Educação, nem às exposições enviadas à provedora da Justiça.

Substituições mais rápidas

Filinto Lima destaca pela positiva o facto de ter passado a ser possível substituir os professores que apresentaram atestados de 12 dias, quando antes tal só se podia fazer a partir de um mês.



Associação de Professores em Mobilidade por Doença apresenta providência cautelara para suspender colocações, por discordar das novas regras. Alunos afetados na aprendizagem

Nutricionistas querem regras para comida das amas

Bastonária pede que seja regulamentado apoio da alimentação

DECRETO A bastonária dos nutricionistas quer que o Governo regule o despacho que atribui um subsídio de 88 euros mensais para a alimentação fornecida pelas amas. Alexandra Bento pede ainda que se criem regras, nomeadamente recomendações sobre alimentos saudáveis, e que seja feita fiscalização.

Em causa, o Despacho 11239/2022, de 19 de setembro, que estabelece a atribuição de um subsídio mensal destinado à alimentação das crianças que estejam em amas do Instituto da Segurança Social. "Diz muito pouco sobre a alimentação. Apenas que tem que ser saudável, equilibrada e segura", aponta a bastonária dos nutricionistas.

Por exemplo, o despacho não especifica quantas refeições diárias têm que ser disponibilizadas nem que alimentos devem ser privilegiados, conforme acontece no sistema de ensino.

CARTA AO GOVERNO

Por isso, Alexandra Bento enviou, ontem, uma carta aos secretários de Estado da Segurança Social e da Inclusão para averiguar, nomeadamente, "quais as medidas acionadas para assegurar uma alimentação saudável e equilibrada das crianças".

Na missiva a bastonária questiona também "se está prevista a conceção de equipas, que incluam naturalmente nutricionistas, com a responsabilidade da criação de referenciais para a oferta alimentar destinada a essas crianças". "Se serão consideradas ações de formação para as amas" e "como será supervisionado o seu cumprimento".

"Não podemos partir do princípio de que as amas têm toda a informação e formação necessária", diz Alexandra Bento, embora ressalve que o subsídio é "uma boa medida". ■ **HERMANA CRUZ**



Ministro da Educação quer que agrupamentos recrutem um terço dos docentes

Sindicatos rejeitam reforço da contratação pelas escolas

Regime de concursos vai ser revisto. Organizações pedem mais vagas de quadro e fim dos obstáculos às progressões

Alexandra Inácio
alexandra.inacio@jn.pt

NEGOCIAÇÕES Está assumido o braço de ferro. O ministro da Educação, João Costa, quer dar autonomia às escolas para recrutarem um terço dos seus professores. Os sindicatos rejeitam a proposta. A primeira ronda negociada para revisão do regime de concursos realiza-se hoje e amanhã.

A presidente do Sindicato Independente de Professores e Educadores (SIPE), Júlia Azevedo, recorda-se de um concurso a pedir para um horário de Educação Física, numa escola do Interior do país, docentes com carta de marinheiro. Era um critério "à medida de um candidato" lançado na Bolsa de Contratação de Escola (BCE) - último sistema de recrutamento direto que levou o antigo ministro, Nuno Crato, a pedir desculpas ao país e que foi suspensa, em 2016, pelo ex-ministro Tiago Brandão Rodrigues e

João Costa, então secretário de Estado.

O líder da FNE, João Dias da Silva, defende que a proposta é um "tiro ao lado" por não dar mais "estabilidade ou transparência" ao sistema de colocações. E o dirigente da Fenprof, Vítor Godinho, classifica-a de "logro" por não resultar num recrutamento mais rápido. As organizações defendem

CONTADOR

65 mil alunos sem todas as aulas

A Fenprof vai divulgar a partir de amanhã, na sua página, um contador de alunos sem professor que será atualizado todas as quintas-feiras. Antontem estavam por preencher, em contratação de escola, 918 horários (a maioria na região de Lisboa) que correspondiam, estima Vítor Godinho, a cerca de 65 mil alunos sem todas as aulas.

as colocações pela lista de graduação nacional, que ordena os professores pelo tempo de serviço e média do curso. E garantem que o recrutamento pelas escolas não diminuirá a falta de professores.

"É certo que o regime tem sido um dos fatores de instabilidade", assume Júlia Azevedo, mas a solução para resolver a falta de professores tem de passar pela valorização da carreira como apoios às deslocações.

O ministro também já anunciou a intenção de reduzir a dimensão geográfica dos quadros de zona pedagógica e que pretende aumentar as vinculações em quadros de escolas. Medidas recebidas com agrado pelas organizações que as reivindicam há muito tempo.

Fenprof, FNE e SIPE pedem mais lugares de quadro, o fim das quotas no acesso ao 5.º e 7.º escalões, a recuperação do tempo de serviço e aumentos salariais que compensem a inflação. ■



BERNARDO FONSECA / GLOBO IMAGES

tadas "muitas queixas" em relação ao novo regime de MpD. Silvia São Miguel, 62 anos, é uma delas. Com duas doenças "altamente incapacitantes", que a obrigam a fazer quatro horas de tratamento por dia no hospital, continua sem ter resposta à exposição que fez em julho ao Ministério da Educação, por ter ficado colocada em S. Mamede de Infesta, quando vive na Maia. "Não sei até quando aguentarei. Vou ter de entrar de atestado".

Cristina Falcão, 48 anos, está de baixa há dois anos. Sofre de quatro doenças autoimunes, que lhe causam dores constantes e afetam a mobilidade, pelo que é acompanhada por um médico e um enfermeiro ao domicílio. Apesar de o atestado multiúso ser vitalício, teme que a junta médica lhe dê alta em novembro, pelo que pediu para ser colocada em Mirandela, onde vive e é apoiada pela família, e não em Lousada, no Porto, a 300 quilómetros de distância. Contudo, por erro dos serviços do ministério não conseguiu vaga perto de casa".

O JN tentou ouvir o Ministério da Educação, sem sucesso. ■

1 Cristina Falcão está de baixa médica há dois anos devido a quatro doenças autoimunes

FOTO: NUNO PINTO FERNANDES / GI

2 Adriana Terrível tem de fazer diariamente 150 quilómetros com uma prótese na cervical

FOTO: BERNARDO FONSECA / GI



PUBLICIDADE

Precisa de dinheiro? Venda os seus Valores com Opção de voltar a Comprá-los até 24 meses

COMPRAMOS OURO PRATA E RELÓGIOS

VOC 24 Venda com Opção de Compra

Valores especialistas em OURO

808 256 737 VALORES.PT

in.pt Diário. Ano 135. N.º 112. Preço: 1,50€ Quarta-feira 21.9.2022 Diretor-Geral Editorial Domingos de Andrade / Diretora Inês Cardoso / Diretores-adjuntos Manuel Molinos, Pedro Ivo Carvalho e Rafael Barbosa / Diretor de Arte Pedro Pimentel

JN
Jornal de Notícias
Fundado em 1888

ATAQUE A CONCEIÇÃO
PINTO DA COSTA GARANTE "PUNIÇÃO SEVERA" P. 34

Seleção Ronaldo quer estar no Mundial e no Euro 2024
Gonçalo Ramos já trabalha após renúncia de Rafa Silva P. 31 e 32

Saúde SNS fora de Lisboa agrada a autarcas pela simbologia
Socialistas de Coimbra pedem sede da direção executiva P. 9

Bancos fecham metade dos balcões em dez anos

Instituições financeiras perderam 2776 agências devido à crescente digitalização do negócio

Caixa acaba de encerrar 23 postos e deixa de estar presente em todos os concelhos do país P. 4 e 5



Ensino Milhares de baixa por falta de mobilidade

Professora Cristina Falcão, de Mirandela, foi colocada a 300 quilómetros de casa P. 6 e 7

Pico Alemão suspeito de matar dois homens

Sexagenário detido pela P.J. Corpos ainda por encontrar P. 12

Maddie Tribunal Europeu arquiva queixa dos pais P. 13

Cultura Ciência e política no Festival de Marionetas P. 25

PUBLICIDADE

idealista
A app imobiliária líder em Portugal